

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.412

Domingo, 1 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A VIAGEM DA VIDA...

O Pensador, deixando um olhar retrospectivo por todo este melodrama social que nos apavora, chega à conclusão de que a vida é uma viagem e aí o itinerário dessa viagem. «Acabado o itinerário, pára-se».

Há pensamentos que são uma poderosa siute de toda a história humana, desde o sofrimento humano e de todos um epílogo natural em que há de desumir-se todos os fenômenos evolutivos, por via gradual, metódica ou violenta, das condições sociais da espécie animalmente superior às outras espécies que não falam, mas que também se entendevam. Positivamente, esta vida é uma viagem, uma viagem romanesca através de um mar encapelado de martírios, onde muitos naufragam e desespero das suas inquietudes num mundo melhor, enquanto outros, feridos, à sua fé de aportarem a um horizonte novo, vão continuando a vogar ao impenitente balanço das ondas da opressão e da revolta...

Durante a viagem desta vida social cheia de iniquidades, nós, passageiros da terceira classe, atulhados no porto do navio Capitalismo, sinalizando velocemente no Oceano de lágrimas e no Atlântico de sangue, vamos, aterrizados, remirando os cachopos da miséria, os escolhos das injustiças, que há de terminar por rasgar ao meio, pela parada quinhela, num desesperado arranque de tragedia, a embarcação funerária do Estado pirata, em cujas velas desfraldadas se enfunam os ventos das maldições, escapadas de tantos peitos a clamor vincente...

Que a vida é uma viagem, procelosa, trágica, borbotada violentamente pelas esmeraldas águas, espalhadas pelo ar mil insurreições de protesto e vertigens por uma infinitade de olhos que choraram as suas amarguras e a sua raiva desforra—é um facto incontrovertido. Nós sentimo-lo, nós ouvimos o ruído das vagas profligantes a embaterem no costado duro do hiatte burguês das usurpações, feitas pela calada da noite da tirania; nós avistamos, por entre as brumas da agonia, os abalozezes estardilhando o seu evoçar selvagem e o seu gritar hediondo, em sinal de regozijo da tempestade desencadeada dos elementos sociais em fúria...

A vida é uma viagem... Quando embarcamos, de onde partimos? Não sabemos bem. Lembra-nos, todavia, que foi por entre as trevas da ignorância e da humilhação, accossados pela exploração dum quadrilha de abutres que afiam, mar alto da nossa fuga, nos perseguem, que nós deixamos uma praia onde a Desigualdade, o Infortúnio, a Miseria, o Sequestro, a Farça, o Parasitismo andam em luta acesa com o Trabalho e a Miséria, a Dórra e a Humildade...

Nesta emigração dolorosa a aterrizar-nos a alma, uma coisa existe a lembrar-nos as agruras: é que levamos fixo o pensamento, um itinerário: Esse itinerário é a Ideia, a Ideia de renovação social, a Ideia da liberdade humana, a Ideia da Felicidade, integra, a Ideia de que toda a malédade capitalista, industrial mercantil, bancária, burocrática, militarista, política, estatal—há de ser esmagada como quem esmagá um sapo nojento... A serpe da escravidão, havendo de partilhar todos os elos da pegonha coação...

Os admiradores de *Plutos*, os que querem que a pobreza nunca acabe para que os modernos reis da finança recubram os pobres um escudo a fim de fazerem a generosa figura de lhes restituír, a guisa de esmola, um liardo, os que defendem a necessidade de, a essa pobreza, não lhes trair a ilusão religiosa, para que ela não se torne «uma ameaça terrível para as classes dirigentes», para que «todos os descontentes, as vítimas do trabalho forçado, os miseráveis condenados ao inferno das masmorras, das pedreiras, das fábricas» não acabem «por formar um exército de revoltados, em face das classes privilegiadas».

Clemente Vieira dos SANTOS

O CONFLITO entre os armadores e pescadores

ja poderia estar solucionado se não fosse a intransigência dos primeiros

O abastecimento do peixe por navios estrangeiros

A Câmara Municipal e o Comissariado dos Abastecimentos

Há tempo já que um conflito se arrasta entre pescadores e armadores dos vapores de pesca no qual o público é bastante lesado, não por culpa dos pescadores, que não pretendem a continuação deste estado de coisas, mas dos armadores que agravaram um caso que tinha fácil solução?

— Que pensam dessa resolução?

— Os pescadores vêm dificuldades na vida desses barcos, porque agora andam a pescar no norte, como seja: Mar do Norte, costas da Noruega, Mar Branco, Báltico, Ilhas e Terra Nova, sendo bocalhau a maioria dessa pesca que é para abastecer diversos mercados estrangeiros.

E uma pergunta nossa, disse-nos:

— Não é uma greve que existe, como é afirmado. É um lock-out, dos armadores.

— E explicou-nos:

— Devido ao mau procedimento dos capitães dos vapores *Neptuno* e *Boa Esperança* para com as respectivas tripulações, estas negaram-se a fazer reuniões sob as suas ordens, não embarcando mais naqueles barcos. Em face disto, os armadores pediram à Associação dos Pescadores tripulação para os guardas, mas a associação respondeu nunca ter fornecido gente para barco algum e portanto desinteressava-se disso, com a declaraçao, porém, de que não exerceria coação sobre aqueles que quisessem fazer serviço naqueles barcos.

— E que fizeram os armadores?

— Retorquiram que se no prazo de 24 horas não lhes fornecessem pessoal, despediriam as tripulações de todos os outros vapores, à exceção de capitães e maquinistas. E assim fizeram, porque nenhum pescador que trabalhava com os capitães dos dois barcos citados.

— Não tentaram uma solução?

— Fizemos o possível para que o conflito desaparecesse. Mas os armadores apresentaram uma plataforma inaceitável. As condições eram estas: Aceitariam todo pessoal mas com reduções das percentagens que anteriormente, isto é, até ali de 75.000\$00 líquidos, tinham os pescadores 2 por cento para dividir por todos em partes iguais, e agora queriam dar essa percentagem mas de importânciia de 100.000\$00 líquidos.

Além disso, as receitas brutas comissionadas os armadores retirar 15 por cento para despesas gerais e pretendem agora retirar 18 por cento, prejudicando assim os pescadores em 3 por cento.

— Mais ainda: Pretendem também cabar com a Caixa de Socorros dos mescadores, que foi criada com o fim de beneficiar os inhabilitados, viúvas, etc., o que não é aceitável porque já pagam pensões a cinco viúvas, quatro inhabilitados e a uma média de 10.15 doentes por mês, por desastres ocasionados a bordo, devido às péssimas condições de trabalho na indústria.

— Como procederam então, em face tal plataforma?

— No pé de irredutibilidade em que os armadores puseram a questão, os pescadores ofereceram os seus serviços, as condições anteriores, ao comissário dos abastecimentos para que o público

pações, feitas pela calada da noite da tirania; nós avistamos, por entre as brumas da agonia, os abalozezes estardilhando o seu evoçar selvagem e o seu gritar hediondo, em sinal de regozijo da tempestade desencadeada dos elementos sociais em fúria...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo rijo soprado do vento invernosso, a estréla guia-dora da Perfeicibilidade, à qual também chamam Revolução...

E' verdade, sim, que o filósofo nos recomenda cautela, porque a escutar, se arriscam as orelhas, a espreitar, se arriscam os olhos. Desorelhados e cegos que fiquemos, havemos de chegar ao termo da nossa viagem, por entre sinfonia tétrica de tódas as extraordinárias agitações, sem ouvir nada, sem ver ninguém, apenas embobinados nas preces do futuro entronhado...

Acabado o fadinho da nossa escravidão, terminado o itinerário da nossa viagem revolucionária, desta vida atrabiliada dos propagandistas ideológicos, paramos.

E paramos, porque já não haverá miséria; e paramos, porque já não haverá quem explore, porque o homem não será *homini lupus*; e paramos, porque os tronos, os báculos, as espadas e os coires estarão reduzidos em polvilhos de inutilidade completa; e paramos, porque, num gêsto infável de satisfação, estarmos a contemplar, deslumbados, este único e verdadeiro *barrete frígido* a cobrir a humanidade inteira; — o loirido Sol da Liberdade. Equidade a vivificar a Terra na posse, integrado do Trabalhador emancipado...

Haverá a multiplicação dos países do alimento e do espirito pela poderosa influência do progresso ao serviço de todos.

Seremos homens num mundo habitado por homens...

Clemente Vieira dos SANTOS

NOTAS & COMENTARIOS

Um apelo justo

Escrevem-nos no seu alfabeto, o alfabeto ponteado dos cégos, Frederico da Conceição Ferreira. Pálidos em termos, na realidade, justos e emotivos, da cegeira e da necessidade em que está de conquistar pelo seu trabalho meios de subsistência. Para o fazer necessitava de comprar um violino. Como é pobrissimo, não dispõe da menor possibilidade de adquirir o referido instrumento. E' nesse sentido que se nos dirige, pedindo-nos para que por intermédio dos leitores destes jornais, sempre prontos em acudir a todos os causas justas, lhe seja aberta uma subscrição a fim de adquirir o violino, com o qual conquistaria esforçosamente o seu pão.

Ambição e estopada

A conferência do sr. Augusto de Castro na Sociedade de Geografia, foi uma perlenga pacientemente elaborada que resultou óca e monótona. O próprio Augusto de Castro, confessou que ela não era «conferência nem sequer podia considerar um discurso. Não passava dum conversa». Aqui que o sr. Castro é modesto. Foi mais que uma conversa—foi uma tremendíssima estopada. Hora e meia ou talvez mais de duas horas, que pagavam pontualmente as suas rendas, só para alugar a casa a uma pessoa lá da sua feição. Toda a mobília se encontrava aí no livre e a pobre família teve de ser recolhida em casa amiga.

As vítimas são pobres, vivem unicamente da costura. Queriam obrigar-las a morar para um círculo, numa rua

ninguém a trabalhar.

E o motivo...

... Foi, como a *Batalha* hoje diz, a desumanidade dum senhorio.

Pedimos ao nosso camarada que nos contasse o caso, minuciosamente e él contou:

O senhor José Tavares, protegido pelos tribunais e pelas autoridades, despediu de sua propriedade, sem uma razão, que o justificasse, uma pobre viúva e duas filhas, que pagavam pontualmente as suas rendas, só para alugar a casa a uma pessoa lá da sua feição. Toda a mobília se encontrava aí no livre e a pobre família teve de ser recolhida em casa amiga.

Já a Convenção considerou a assistência uma função da colectividade, um dever social para com aqueles a quem falta o necessário e no entanto, apesar de ser «reconhecido o direito à assistência pública» pela Constituição quando garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nós assistimos, hoje—século XX—à exploração miserável dum património secular que o Distrito de Coimbra acumulou pelo trabalho do Povo e filantropia diligiosa, cujo espírito vibra perante a miséria alheia.

Já o Conselho Municipal de Coimbra, por mercê dum ramalhão que foi santa, no dizer da burguesia, e sucessivamente, por impostos especiais como o regulamento de 88 confessa e admite sobre impostos concelhios; por uns 12 legados que o direito privado protege e pela doação da Câmara de Coimbra duns edifícios onde os Expostos se instalaram, se formou um património que, por tempos sob administração própria, foi em 1836 transformado em serviço público por decreto de 1909—um património afecto a um fim que se tornou um serviço público—uma fundação protegida pela Epopeia da Burguesia, na expressão de Pitt.

Mas o Governo da República, rasga essa Epopeia, rasga a Constituição, e no deplorável intuito de servir um político que comete um atentado monstruoso à ordem jurídica actual, aos princípios sublimes e à mentalidade da época cujas tendências se assimilam num conservativismo real e efectivo, diante de um fato que é a exploração miserável dum património secular que o Distrito de Coimbra acumulou pelo trabalho do Povo e filantropia diligiosa, cujo espírito vibra perante a miséria alheia.

Assim terá o governo da República afirmado a sua harmonia com as tendências e aspirações das modernas sociedades, apagando menos o seu radicalismo e realizando melhor o seu programa; assim, proclamará o Estado Republicano que não é o protector de

desventuras de velhos tempos que em 1910 fizeram guerra para, iludindo o povo, se constituir em sindicato de exploração do emprego público.

J. P.

Exposição de Trabalhos Escolares

Na Escola Primária Superior Adolfo Coelho, será hoje inaugurada, às 14 horas, a exposição dos trabalhos escolares dos alunos realizados durante o ano. A exposição será aberta com uma festa a que preside o director e que constará de canto coral pelos alunos, ensaiados pela artista e professora D. Olinda de Oliveira Mendes, após o exordio que servira de pseudônimo a este desejo mal disfarçado: «Teme de mim a legação de Paris». Sim, porque não dão a legação de Paris ao sr. Augusto de Castro, que já está na vida diplomática, como embaixador da moagem nos domínios da letra redonda?

400

DESMENTINDO

Falsas afirmações do deputado António Maia

Do sindicato do pessoal da Imprensa Nacional recebemos a seguinte nota:

«Tendo o jornal *O Dia* atribuído ao deputado sr. António Maia a afirmativa, feita no Parlamento, de que um grupo de oficiais do exército se havia cotizado o ano passado para gratificar alguns empregados da Imprensa Nacional a fim de estes fazerem sair mais cedo a «Ordem do Exército» que promovia os mesmos oficiais, antes da votação, pelo Parlamento, da lei n.º 1239, a Direcção da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional acha-se habilitada a declarar que tal afirmativa é absolutamente falsa e o público tem com isso grande prejuízo. Esperam as classes, as deliberações que vão tomar a câmara o comissário dos abastecimentos.

Nós também esperamos por essas deliberações e queremos ver se os armadores continuarão não só a explorar o seu pessoal como a levar o público,

Juntas de freguesia

Refira-se amanhã 2 do corrente, pelas 20,30 horas, na sede da junta de freguesia da Encarnação, rua Garrett, 109 o Conselho Central, conjuntamente com as comissões executivas da Obra de Assistência e da hansenagem ao grande poeta Guerra Junqueiro.

Este Conselho solicita a presença de

15 doentes por mês, por desastres ocasionados a bordo, devido às pessimas condições de trabalho na indústria.

Como procederam então, em face tal plataforma?

No pé de irredutibilidade em que os armadores puseram a questão, os pescadores ofereceram os seus serviços, as condições anteriores, ao comissário dos abastecimentos para que o público

pações, feitas pela calada da noite da tirania; nós avistamos, por entre as brumas da agonia, os abalozezes estardilhando o seu evoçar selvagem e o seu gritar hediondo, em sinal de regozijo da tempestade desencadeada dos elementos sociais em fúria...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo rijo soprado do vento invernosso, a estréla guia-dora da Perfeicibilidade, à qual também chamam Revolução...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo rijo soprado do vento invernosso, a estréla guia-dora da Perfeicibilidade, à qual também chamam Revolução...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo rijo soprado do vento invernosso, a estréla guia-dora da Perfeicibilidade, à qual também chamam Revolução...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo rijo soprado do vento invernosso, a estréla guia-dora da Perfeicibilidade, à qual também chamam Revolução...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo rijo soprado do vento invernosso, a estréla guia-dora da Perfeicibilidade, à qual também chamam Revolução...

Dizem que andamos perdidos. Mas confiantes na nossa bússola, escutamos os rumores das ondas revolucionárias e espreitamos, por entre os interstícios das nuvens esclarapadas pelo

Os crimes dos senhores

Inquilinos roubados e espancados

O caso do despejo da inquilina da rua do Sol à Graca, Margarida Antunes foi, como ontem, narraramos uma vileza praticada pelo senhorio que subornou funcionários da Boa Hora, e levou a polícia a prestar-se ao repugnante papel de a expulsar e maltratar.

Não havia da parte do senhorio nenhuma razão para a expulsar nem em nenhum motivo justo se baseava a ação de despejo por ele intensificada na Boa Hora.

No entanto o senhorio, que é conhecido proprietário ilumina casa de penhoradores em frente da Casa da Moeda, Amadeu Moreira da Silva tem o custo de reclamar o despedimento da inquilina alegando que ela não pagava as rendas da casa que habitava.

A alegação é mentirosa. O senhorio mandava a sua mulher assinar os recibos e esta — digna esposa dum penhorista — assim fazia.

A inquilina no melhor bairro aceitava os recibos assinados pela mulher do senhorio. O resultado foi o «truce» preparado para que na Boa Hora fosse decretado o despejo.

Mas o «truce» não dava o efeito desejado pois no julgamento seria provado que ela tinha pago as rendas e ganharia a questão, como era de justiça.

Prevendo isso, o senhorio, conseguiu que lhe passassem um mandado sem as formalidades legais e, com o auxílio da polícia — sem que esta fosse judicialmente requisitada — como manda a lei, mandou arrombar as portas, fez o despejo da casa, tendo a polícia ferido a inquilina que foi muito mal tratada.

Os móveis encontram-se ainda na rua, aguardando que o Juiz, para quem se reclamam já, ordene que voltem para dentro da casa despejada.

Os quatro policiais que foram presos aos desejos do penhorista e coletaram a «nobre e fraternal» tarefa de espancar a locatária, uma mulher indefesa, de idade avançada, meteram o bedelho no assunto, ilegalmente. Perguntamos daqui ao sr. comissário geral da polícia se porventura os quatro policiais da esquadra das Móveis podem prestar serviço, e agradar inquilinos para servir penhoristas buriosos.

Quanto ao penhorista — senhorio Amadeu e sua digna consorte Mariana, é natural que depois da burla e das infâmias cometidas, da inquilina espancada e roubada e da Boa Hora subornada, ainda se julguem pessoas de bem.

E agora formulamos novamente a seguinte pergunta: quando os senhorios compram a justiça com um punhado de notas e mobilizam a polícia que precisam para expulsar e espancar que faremos nós, os inquilinos? Oferecemos o corpo às opressões, deixamos os nossos modestos haveres na rua; e aceitamos tudo o que nos quiserem fazer? Ou replicaremos consoante os senhorios, a corrupção da Boa Hora e brutalidade da polícia, nos aconselhe.

Secção Naturista

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir esta semana a Secção Naturista, que tanto interesse tem despertado no nosso meio naturista.

UM FLAGELO

que afeta de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueliche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueliche também tem sido experimentalizado com ótimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosse nervosa, tosses seca e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos tecem sido inácticos.

Corte o guardo este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco, 10\$00. Correio, mais 2\$00.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte.

Mutualismo e cooperativismo

União Central de Abastecimentos. — E' hoje, que pelas 14 horas precisas, realiza-se a inauguração do armazém n.º 2 desta cooperativa, na rua Maury, S. A.; Alcântara-Mar, junto à fábrica de gelo «Polo».

Albergue dos Invalídos do Trabalho

A festa do seu 60.º aniversário

Realiza-se hoje a festa do aniversário desta importante e prestimosa instituição de beneficência, sita na rua Possidónio da Silva (Fonte Santa), 204 e 206, que durante 60 anos tem prestado ao operariado inabilitado para o trabalho grandes benefícios, evitando, assim que os albergados tivessem, depois de uma vida de trabalho e de exploração, por parte da classe patronal, de estender a mão à caridade pública e vir a morrer miseravelmente a um canto de qualquer rua.

Haverá sessão solene às 13 horas, na qual falarão oradores de todas as classes sociais, seguindo-se um lauto jantar aos albergados e música, que constituirá uma grande alegria para os velhos operários.

O Albergue está público durante todo o dia, devendo ser muito visitado, como nos anos anteriores.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE HOJE
às 21,30 às 21,30
Um único e sensacional espetáculo com a ópera em 3 actos
O BRASILEIRO PANCRACIO
Geral 2\$00

UMA VIOLENCIA

Praticou-a a Sociedade «Voz do Operário» contra alguns assalariados

Várias vezes aqui temos verberado, com desassombro, a atitude indecorosa que mantém em face todas as questões os indivíduos que compõem a direcção da «Voz do Operário».

Não é justo, nunca é demais repeti-lo, a indecorosa atitude assumida por alguns operários, que numa sociedade de que fazem parte cerca de 80.000 sócios, mantêm uma ditadura deplorável exercida sempre contra todo o direito e contra a justiça.

Ontem, fomos procurados por Raúl Domingos Barbosa, Alvaro Fernandes Guerra e Armando Travessa, em nome de sete vítimas dessa ditadura. O caso é editado:

As cotas na «Voz do Operário» eram passadas por empreitada. Por cada 100 cotas a «Voz» pagava 1500. Portanto com a careta da vida éste preço tinha que actualizar-se. Assim não o entendeu a direcção que nunca passou dum aumento de risco. É claro, que os empreiteiros que trazem a portaria comunicaram coisas alguma. E assim, havendo já muitas despesas feitas, desejam a todo o custo realizar o funeral, para o que pretendem que o cadáver seja levantado da vala para prestarem a última homenagem àquele infeliz Joaquim dos Santos.

Disseram-nos mais que tendo entendido à Morgue das saídas das razões porque mandaram o cadáver a enterrar sem comunicação prévia, ali informaram-nos que a culpa foi do fiscal geral, e este, uma vez procurado, respondeu que a culpa foi de quem superintende na Morgue.

O vendedor ambulante

Fizeram o enterro sem comunicar à família

Fomos procurados por alguns colegas e pessoas de família do malogrado vendedor ambulante Joaquim dos Santos, — que foi morto pela polícia quando esta perseguiu a tiros um homem que fugira, no largo do Pelourinho, — para nos comunicarmos que tendo tudo preparado para se efectuar o funeral, feito a expensas da polícia que para isso pediu autorização à família, na morgue lhes foi dito que o cadáver já havia sido dado à sepultura.

Este facto indignou a família e amigos do finado, pois nem à agência que tratava do funeral comunicaram coisas alguma. E assim, havendo já muitas despesas feitas, desejam a todo o custo realizar o funeral, para o que pretendem que o cadáver seja levantado da vala para prestarem a última homenagem àquele infeliz Joaquim dos Santos.

Disseram-nos mais que tendo entendido à Morgue das saídas das razões porque mandaram o cadáver a enterrar sem comunicação prévia, ali informaram-nos que a culpa foi do fiscal geral, e este, uma vez procurado, respondeu que a culpa foi de quem superintende na Morgue.

Federacão dos Bombeiros Portugueses

A convite da redacção do Jornal dos Bombeiros reunem-se hoje, às 14 horas, no quartel Guilherme Fernandes de Alges, os representantes das corporações de bombeiros da Ajuda, Alges, Albanda, Amadora, Angra, Aveiro, Barcelos, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Dafundo, Ermezinho, Estoril, Faro, Felgueiras, Gama, Guarda, Ilhavo, Lisbonenses, Lourenço Marques, Loures, Macau, Monção, Oliveira, Parede, Penafiel, Pombal, Portalegre, Queluz, São Tiago, Sobral, Torres, Vila Real e Viseu.

A direcção desta sindicato em acto de solidariedade para com os camaradas descregadores e estivadores de Sines, apela para os camaradas descregadores da fábrica Per-Eles que não descurguem nem mais um volume de qualquer barco que venha de Sines nas condições dos anteriores, e para tratar de imediato assunto, pede-se a comparecência da classe na sua máxima força, na próxima terça-feira, 3 de corrente, pelas 18 horas, para uma reunião a que assistirá um delegado da F. C. N.

CONVOCACOES

S. U. da Construção Civil — Secção Profissional dos Carpinteiros.

Reunião extraordinariamente a Comissão Administrativa que, tendo apreciado um ofício dos camaradas mobiliários, respondeu convocar classe a uma reunião magna que se realiza amanhã, devendo comparecer todos os carpinteiros, especialmente os que trabalham na Carpintaria Mecânica Portuguesa, a quem o assunto diz respeito. Devem comparecer também os marceneiros que trabalham na mesma casa, para darem explicações.

Seção de Mecânicos em Madeira.

Reunião amanhã, às 21 horas, o pessoal da Carpintaria Mecânica do Rato para tomar decisões acéreas duma medida vexatória decretada pela gerência, que consiste em fazer apalpar os operários que talvez por ignorância ali fôr pedir trabalho.

Constando que os trabalhos do Anuário Comercial sobre o Banco Português do Continente & Iamas estão sendo distribuídos por diferentes oficinas, se espere que todos os gráficos se recuam a executá-los.

S. U. Mobilário. — Comissão editorial de «O Operário do Mobiliário».

Devem reunir na proxima terça-feira os camaradas que fazem parte da comissão editorial do órgão corporativo,

em conjunto, com a comissão promotora da festa de homenagem ao mesmo organismo.

Novamente faz sentir a necessidade de nenhum camarada ir atraçar o movimento e especialmente a uns rapazolas que talvez por ignorância ali fôr pedir trabalho.

Constando que os trabalhos do Anuário Comercial sobre o Banco Português do Continente & Iamas estão sendo distribuídos por diferentes oficinas, se espere que todos os gráficos se recuam a executá-los.

Para se pronunciarem sobre um assunto da mais alta importância, são convidados a reunir amanhã, às 14 horas, na sede os operários das casas em greve.

— Hoje, das 14 às 16 horas, continua-se a receber na sede as cotizações.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato da Construção Civil do Barreiro — Reunião esta classe que tratou das reclamações a fazer à Câmara Municipal, para o que foi nomeada uma comissão, por causa das tabelas de licenças para construção e reparação de prédios, que é o que há de mais absurdo, pois há licenças que ficam mais caras que o próprio trabalho.

Tratou também do alinhamento de ruas por quanto há muitas obras que ainda não começaram em virtude da demora do engenheiro da câmara em fazer os devidos alinhamentos e que bastante prejudicam a classe.

Resolviu enviar um delegado a reunião dos ferrovários para se evitar que alguns componentes daquela classe prejuiciem os operários da construção civil, devido às horas extraordinárias que fazem à fôrta.

Sindicato da Construção Civil de Montelvilar — Na assemblea efectuada na quarta feira tratou-se do aumento do salário, fazendo uso da palavra alguns camaradas, entre os quais João Caldeira, delegado da Federação da Construção Civil, que deu conta das «démarches» da comissão do Conselho de Secções, declarando que as reclamações iam em bom caminho. Em seguida mesmo camarada fez uma palestra assexuada.

A assemblea foi informada que algumas industrias querem aumentar a sua pessoal, mas este Sindicato declara que acha sempre de pé com a sua reclamação colectiva.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Os que morrem

FALECIMENTOS

Após uma perniciosa doença sucedeu ontem, pelas 9 horas, a menina Georgina Mesquita, filha do sr. João Pedro Mesquita e cunhada do sr. Francisco Alves Pereira.

O péssemo fúnebre saiu hoje, pelas 15 horas, da rua de S. Cristóvão, 31, para o cemitério Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

— Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral da sr. Arménia Ferreira da Mota, irmã de Alívio da Mota, impressor tipográfico, que sairá da Travessa da Espera, 56, 3º.

Mandam amostras ao doméstico

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da ruas Assunção, e da Travessa da Espera.

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA HOMEM OU SENHORA PEÇAM AMOSTRAS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

<p

AGENDA
DE
A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,15
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 20,05
Q.	4	11	18	25	-	FABES DA LUA
W.	5	12	19	26	-	Q. G. dia 6 às 1,58
S.	6	13	20	27	-	L. C. dia 14 às 0,45
S.	7	14	21	28	-	S. M. dia 21 às 1,52
S.	8	15	22	29	-	L. N. dia 27 às 22,55

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,45 e às 5,00

Baixamar às 10,05 e às 10,36

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Otros	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	825	0,10	0,20	
Austria	Cordas	61,1	-		
Bélgica	Francos	17,3	16,62	16,70	
Espanha	Pesetas	17,8	59,84	59,03	
E. U. A.	Dólares	69,2	22,92	22,95	
Francia	Francos	17,8	14,81	14,71	
Holanda	Florins	57,7	58,76	58,74	
Inglatera	Libras	65,0	101,00	100,00	
Italia	Liras	17,8	6939	6995	
Suica	Francos	17,8	5,963	5,965	

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vápaes e destinos

Dias

Sabado	Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul
1	Florianópolis, Las Palmas, Pernambuco
2	Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e o Argen
3	Paraná, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e o Argen
4	Adolfo Suarez, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira
5	Arriadas, Tenerife, Las Palmas, Gran Canaria, Rossio e Matadi... da África
6	Departs. portos da costa ocidental da África francesa
7	Aracaju, Bahia, Rio de Janeiro, Danomey, Tenerife, Dakar, Conakry, Madri, Taboão Grand
8	Ango, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul
9	Riobrante, portos do Brasil e Argentina
10	Moscou, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Mont. e Argen
11	Wandijk, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argen
12	Roma, Providence e New York
13	Britânicas, New York
14	Edimburgo, Madera, Pará e Manaus
15	Asia, Alger, Ifaia, Beirouth e Marsella

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Cádis-Londres

Sud-Express, às 12,25 - Chegada às 19,20

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11,12 - 18,40 e 21,00 - Chegadas às 17,50 - 18,45 e 8,10 - Rápidos: Partidas das regas, quartas e sábados às 8,45 e 17,50 - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 19,20 e 23,21 - Sud-Express: Partida às 12,25 - Chegada às 19,20

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21,30 - Chegada às 5,45

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30 - Chegadas às 5,45 e 17,50

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 9,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20

Vendas Novas e Villa Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6, - Chegada às 22,20

Cítrica

Partidas do Rossio às 1,15 e 17,30 - Chegadas às 0,45 e 9,55 - Directo da Caiafas: Partida às 18,19 - Chegadas às 10,20